



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 18 - 11 de Março de 2017

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

CNE tem plano para evitar o fiasco da primeira volta

Um plano minucioso, engajando representantes dos partidos políticos na Comissão Nacional de Eleições (CNE) e no Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), será implementado na segunda volta da eleição intercalar do presidente do Conselho Municipal de Nampula, para evitar a repetição do fiasco que foi a organização da primeira volta da mesma eleição.

A eleição do presidente do município de Nampula tem lugar próxima quarta-feira, 14 de Março.

A CNE não reconheceu publicamente a pobre organização da primeira volta da eleição intercalar de Nampula, mas pela prática mostra que notou o fiasco. Primeiro, solicitou ao STAE um relatório técnico detalhado a explicar o que falhou na primeira volta; de seguida desenhou um plano detalhado para fazer face aos problemas ocorridos na primeira eleição, ao qual o Boletim teve acesso.

Pela primeira vez, problemas em torno dos cadernos eleitorais estão a ser resolvidos envolvendo os técnicos do STAE nomeados pelos partidos políticos. O STAE terá um técnico fixo em cada posto de votação com um computador portátil para ajudar os eleitores que tenham perdido seu cartão de eleitor a encontrar sua mesa de votação. Mais viaturas foram alocadas para reforçar o transporte do material de votação com vista a evitar os atrasos de entrega de material que se verificaram na primeira volta.

A confusão dos cadernos eleitorais foi a primeira e a principal amostra da desorganização da eleição intercalar de Nampula. A Comissão Provincial de Eleições de Nampula (CPE) entregou aos partidos concorrentes *flash drives* contendo cadernos eleitorais e mapa de assembleias de voto totalmente bagunçados. Pastas vazias, pastas repetidas, pastas corrompidas, entre outras falhas, foi o que os órgãos da administração eleitoral prepararam para os partidos concorrentes.

Isto gerou reação pública imediata da Renamo e do MDM, que apesar de ter representantes tanto na CNE como no STAE, não usaram canais internos para prevenir e ou corrigir o problema. Depois da denúncia da oposição na imprensa, a CNE explicou que havia corrigido o problema antes da votação, mas nas mesas de voto continuou a haver falhas com os cadernos. Muitos eleitores deslocaram-se às assembleias de voto (onde se recensearam) e não encontraram seus nomes nas listas, não podendo, por isso, votar.

Na segunda volta, ao invés de ficheiros electrónicos gravados em *flash drives*, os órgãos da administração eleitoral vão imprimir e entregar aos partidos concorrentes cadernos eleitorais usados em 2014.

Na primeira volta, a informação entregue aos concorrentes foi preparada e gravada em *flash drives* por técnicos do STAE. Para a segunda

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. **Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições** subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

volta, a mesma informação foi preparada assinada “pelos técnicos dos partidos políticos integrados no STAE central” com base na informação das eleições de 2014.

Para esta eleição votam os eleitores recenseados em 2013 e 2014 e nos mesmos postos de votação de 2014.

Até hoje, domingo 11 de Março, três dias antes da eleição, as listas de eleitores recenseados, impensas e rubricadas pelos técnicos dos partidos políticos integrados no STAE central, devem ter sido entregues aos partidos dos candidatos a eleição intercalar.

Na [Eleições Autárquicas 17](#) escrevemos que a oposição não está a usar os seus representantes nos órgãos da administração eleitoral. Desta vez parece que foi diferente, pela primeira vez.

Eleitores sem cartão mas recenseados enfrentaram grandes dificuldades para votar na primeira volta da intercalar de Nampula. Uma vez na centro de voto – que coincide com o posto de recenseamento – o eleitor sem cartão era obrigado a andar de mesa a mesa a procura pelo seu nome nas listas. A busca podia durar mais de uma hora nas centros de voto com mais de 10 mesas. Muitos eleitores acabaram desistindo sem votar, contribuindo para a elevada abstenção (75%).

Na segunda volta um técnico do STAE ir-se-á posicionar em cada centro de voto, com computador portátil contendo a lista de todos os eleitores inscritos naquela centro. Assim que chegar um eleitor sem cartão, o técnico do STAE fará uma busca rápida no ficheiro electrónico e direccionar o eleitor à sua mesa. O técnico do STAE deverá permanecer na centro de voto das 6h da manhã até às 6h da noite. O tempo de busca electrónica pelo nome do eleitor não deverá ser de mais de um minuto, se as máquinas funcionarem devidamente e os operadores estiverem habilitados para o uso das máquinas.

O mesmo técnico auxiliará os eleitores que mesmo possuindo cartão, por alguma razão não encontrem os respectivos nomes nos cadernos eleitorais impressos e disponíveis nas mesas de voto.

MMVs sem subsídios ameaçaram paralisar com o processo de votação em algumas mesas na primeira volta da eleição intercalar de Nampula. Na segunda volta, o plano da CNE é pagar os subsídios dos membros de mesa de voto (MMV) um dia antes da realização da eleição, isto é, a 13 de Março.

O atraso de abertura das mesas de votação foi uma das principais manchas da primeira volta da eleição intercalar de Nampula. Cerca de 43% das mesas abriu tardiamente. A CNE justificou o atraso culpando a chuva que caiu na noite e na madrugada do dia da eleição. Isto é incompreensível porque Janeiro é um período chuvoso, pelo que a queda da chuva devia ter sido considerada na planificação e evitar-se carregar material de votação em carrinhas de caixa aberta.

Agora a CNE alega que não tinha meios para transportar o material. Em 2017 foi prometido pelo Ministério das Finanças que iria receber os meios circulantes usados no censo geral da população e habitação, mas em Janeiro de 2018 recebeu carta do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) a informar que não poderia entregar todos os meios circulantes porque os havia recebido de doadores. Apenas 2 viaturas, 8 motorizados e algumas bicicletas foram entregues para cada província. Isto terá comprometido a distribuição adequada e atempada de material na eleição intercalar de Nampula.

Para a segunda volta, o director geral do STAE, Felisberto Naife, assegurou que estão disponíveis várias viaturas especiais que permitirão o transporte de material e do pessoal em condições seguras, mesmo em caso de chuva.

As brigadas móveis da CNE que funcionaram no dia da votação da primeira volta continuarão a funcionar com o mesmo propósito de resolver problemas que emergem nas mesas. Mas desta vez serão integradas pelo pessoal do STAE e da CNE locais. Na primeira volta os dois vice-presidentes da CNE, eleitos pela Frelimo e

Renamo, respectivamente, integravam as brigadas móveis em Nampula.

Dois problemas não foram abordados, a iluminação e o cansaço dos MMVs. A iluminação na contagem de votos era fraca, com muitos MMVs a usar luz de telemóveis. Entretanto, a CNE considera que houve, na primeira volta, iluminação suficiente através de lanternas distribuídas pelo STAE, nos casos em que a iluminação pública não funcionou ou não existe. Não promete nenhuma melhoria na segunda volta.

O desempenho dos MMVs (membros das mesas do voto) foi considerado fraco. A CNE culpa

as condições de trabalho adversas. Alega que muitos MMVs pernoitam nos postos de votação, em más condições. No dia seguinte devem trabalhar até à noite, não podendo, assim, se exigir muito mais para quem trabalha em condições adversas. A CNE alega que em muitos países os MMVs não fazem a contagem de votos. Após orientar a votação, os votos são enviados para um centro de contagem. A CNE nada propõe para assegurar que os MMVs possam ter uma noite repousante antes do dia da votação.

Campanha eleitoral mais intensa com a entrada de novos actores

A entrada em cena de novos actores na campanha eleitoral para a segunda volta da eleição intercalar de Nampula animou mais a caça ao voto. No sábado, o presidente da República, Filipe Nyusi (que é também presidente da Frelimo), falando num encontro do seu partido em Sofala, exortou os munícipes de Nampula a ir votar no candidato do seu partido, algo que não fez na campanha da primeira volta.

Ainda no sábado, o candidato da Renamo ganhou apoio do MDM. Membros locais do partido que gere desde 2013 o município de Nampula, trocaram o azul e branco das suas t-shirts habituais e vestiram-se do verde da Renamo para pedir voto para Paulo Vanhale.

Paulo Vanhale agradeceu o apoio do MDM e prometeu não demitir os funcionários e os vereadores do município, que são ligados ao MDM.

A campanha de Paulo Vahanle tem sido mais animada, com a presença de músicos locais e de reputação nacional. O conceituado músico macua Ali Faque e o jovem revelação local “Onze Balas” têm animado showmícios do candidato da Renamo, arrastando multidões nos bairros da cidade.

A Renamo mobilizou ainda figuras nacionais do partido para Nampula. Desde o secretário do partido, Manuel Bissopo, o director do Gabinete da Renamo, Viana Magalhães, a presidente da Liga Feminina, Maria Inês Martins, entre outras figuras, estiveram a fazer campanha em Nampula ao longo da semana finda.

O candidato do partido Frelimo, Amisse Cololo António, optou mais pelos contactos directos com os eleitores e alguns comícios sem a grande pompa que é habitual. As principais promessas de Amisse Cololo são a reabilitação de estradas, construção de mercados, a remoção dos resíduos sólidos. Algumas são promessas irrealizáveis em menos de um ano que terá para gerir o município, mas o vencedor desta eleição tem potencial de

ganhar na eleição de 10 de Outubro próximo caso seja candidato.

Para além de Tomaz Salomão, o chefe da brigada central da Frelimo para Nampula, estão na cidade de Nampula a apoiar Amisse Cololo outras figuras centrais da Frelimo, com destaque para os naturais de Nampula Aiuba Cuereneia e Alberto Vaquina.

Amisse Cololo é docente universitário e actual director da Assembleia Provincial de Nampula, donde é natural e reside. Paulo Vahanle é professor, deputado e membro da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Falso problema da “imigração” de eleitores?

A Renamo acusa a Frelimo de estar a trazer eleitores de fora do município de Nampula para votar na eleição de 14 de Março próximo. É uma acusação que se tem repetido nas eleições intercalares e municipais, mas que só se pode efectivar se os fiscais da oposição estiverem ausentes das mesas de voto.

Ossufo Ulane, porta-voz do candidato da Renamo, convocou a imprensa na última quinta-feira para denunciar alegado recrutamento ilícito de pessoas de fora da cidade de Nampula para votar no candidato da Frelimo.

Ulane apresentou uma lista nominal de pessoas que diz terem sido alojadas num dos hotéis de referência na cidade, supostamente recrutadas dos

distritos de Nampula e da vizinha província de Cabo Delgado. A Frelimo refutou a acusação através da porta-voz do seu candidato, Lucinda Malema.

Este parece ser, entretanto, um falso problema. Para votar, o cidadão deve apresentar não apenas o cartão de eleitor (ou outro documento aceite) como deve o seu nome constar dos cadernos eleitorais (listas) disponíveis na mesa de voto. Desta vez, os cadernos eleitorais foram produzidos pelos representantes dos partidos políticos no STAE, pelo que qualquer tentativa de trazer eleitores de fora de Nampula para votar será descoberta nas mesas de voto pois seus nomes não serão encontrados nas listas.

As listas a ser usadas nas mesas de voto foram produzidas e rubricadas pelos representantes dos partidos políticos no STAE central. Os fiscais dos partidos concorrentes têm consigo cópias das listas originais e rubricadas.

Futuros edis serão cabeças de listas

A questão mais controversa do projecto de descentralização acordado entre o presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, é o fim da eleição directa dos presidentes de municípios, passando a ser indicados pelo partido, coligação de partidos ou grupo de cidadãos que obtiver maioria. A Frelimo aceita a crítica e fez cedência.

O presidente da República tem repetido que a proposta por ele submetida à Assembleia na República não é acabada e que precisa de contribuição de todos. Uma das contribuições mais bem estruturadas tem vindo de Teodato Hunguana, antigo juiz do Conselho Constitucional. Dentre várias sugestões, Hunguana defende que as figuras a ser nomeadas para presidentes de município devem ser as cabeças das listas pelas quais concorrem. A acontecer, isto anularia a necessidade de referendo ou da revisão do artigo constitucional que impõe referendo para esta mudança.

Numa resposta implícita às críticas e em aceitação à proposta de Hunguana, a comissão política da Frelimo recomendou a bancada do partido na Assembleia da República a garantir que os titulares dos órgãos (edis) sejam eleitos no modelo cabeça de lista, referiu comunicado da comissão política distribuído quarta-feira passada.

Esta cedência não anula, contudo, a possibilidade do futuro edil vir a ser removido do cargo a qualquer momento, pelo partido que o fez

eleger, tornando os titulares dos cargos refém dos partidos.

Este modelo não pode ser aplicado directamente para a eleição/nomeação dos governadores provinciais, sem que antes seja feita uma reforma da lei de eleição das Assembleias provinciais. Actualmente, para as eleições das assembleias municipais há uma só lista de candidatos, que pode ter um único cabeça de lista. Mas para as eleições das assembleias provinciais há tantas listas quanto o número de distritos da província em causa. Qual dos cabeças de qual das listas será nomeado governador?

Campanha nacional de educação cívica invisível

Decorre desde o dia 13 de Fevereiro a campanha de educação cívica para mobilizar cidadãos a participar do ciclo eleitoral 2018/19, que compreende as eleições autárquicas de 10 de Outubro e as gerais do próximo ano.

Quase ninguém é visto nas ruas das cidades e vilas municipais a mobilizar os eleitores para participar do recenseamento eleitoral que arranca na segunda-feira dia 19 de Março em todas as cidades e distritos onde estão inseridas as 53 autarquias. Nos meios de comunicação social e nos outdoors das cidades também nada há de publicitação da campanha, reportam os correspondentes do Boletim em todo território nacional.

A única cidade onde a campanha de educação cívica está formalmente suspensa é na cidade de Nampula, para dar lugar a realização da segunda volta da eleição intercalar do edil local.

O director do STAE na Cidade de Maputo, Pascoal Zunguza, confirmou a ausência de publicidade nesta campanha de educação cívica e disse que está a se optar por uma campanha interpeçoal.

O director do STAE na capital recordou que a campanha de educação cívica é contínua durante o ciclo eleitoral pelo que pode ganhar outra intensidade ao longo do tempo.

A fase em curso, a primeira, tem por objectivo mobilizar cidadãos em idade eleitoral a se recensear entre 19 de Março e 17 de Maio, para votar nas eleições autárquicas de 10 de Outubro.

Findo o recenseamento, findará a campanha. Será retomada nas vésperas da votação, dessa vez já destinada a mobilizar cidadãos eleitores recenseados a ir votar. Mesmo ciclo se repetirá em 2019 tendo em vista o recenseamento e as eleições gerais.